Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

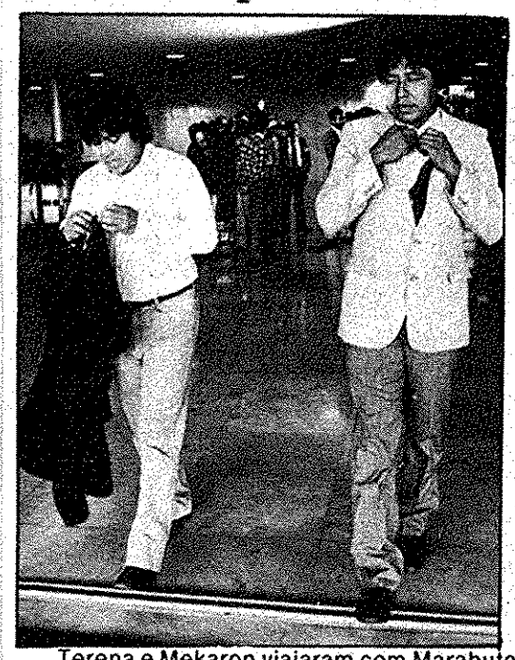
Fonte: Correio Braziliense **Class.:** 124

Data: 04.04.85 **Pg.:**

Tensão aumenta em Maria Bonita

9968

Garimpo vive clima de pé de guerra entre índios e garimpeiros



Terena e Mekaron viajaram com Marabuto até o garimpo, a fim de pacificar os Gorotire

ABNOR GONDIM
Enviado Especial

Maria Bonita/Pa. — Após uma reunião reservada de uma hora e meia com o presidente da Funai, Nelson Marabuto, e seus assessores Mário Terena e Mekaron, os índios Gorotire decidiram manter interditado o campo de pouso do garimpo de Maria Bonita, até que representantes do Departamento Nacional de Produção Mineral e da Caixa Econômica Federal venham conversar sobre suas reivindicações quanto à desativação do garimpo e o pagamento do percentual que lhes era destinado até janeiro passado sobre o imposto único sobre minerais.

O clima de tensão é bastante elevado, pois vários proprietários de barrancos, que investiram forte na aquisição de equipamentos e maquinário à garimpagem, não aceitam o fechamento garimpo. Por parte dos índios, há alguns grupos mais exaltados, como um grupo de seis deles, que ontem de manhã, por volta das dez horas, antes da chegada de Nelson Morabuto, incendiaram um barraco dos garimpeiros, além de tomarem cerca de 5 gravadores pertencentes a outros garimpeiros.

O incêndio foi revelado por um garimpeiro, a bordo do avião, mas o coordenador do Projeto Kumaru, José Moura Villas-Boas, não o confirmou.

Segundo o garimpeiro, não houve reação por parte de seus colegas, até por que não é permitido o uso de armas de fogo no garimpo controlado pelo DNPM que integra o Projeto Cumaru, em São Felix do Xingu, sul do Pará. Além disso, a Polícia Federal interviu a tempo, evitando maiores desdobramentos. O incêndio e o saque desse grupo foram levados ao conhecimento do porta-voz dos Gorotire, Paiakan, que imediatamente reuniu os principais caciques — Kanhonko, Totoi e Uté. Uma reunião das lideranças com os índios, serviu para acalmar os ânimos.

A espera de solução não foi satisfeita com a chegada de Nelson Marabuto, por volta das 11:00 horas, gerando uma elevação do clima até mesmo entre os nove agentes da Polícia Federal, que desde segunda-feira de manhã, quando houve a ocupação da pista de pouso por cerca de 200 Gorotire, estão evitando conflito entre os índios e os garimpeiros.

Depois do encontro reservado com as lideranças, os índios se reuniram no meio da pista de pouso para ouvir do presidente da Funai seu completo apoio às reivindicações dos Gorotire. "Acabamos de ouvir as lideranças e vamos levar a Brasília a decisão dos índios: manter o campo de pouso interditado", anunciou, acrescentando que além do Ministério do Interior manterá contatos com os responsáveis pelas pastas de Minas e Energia e de Assuntos Fundiários, para iniciar entendimentos com vistas ao atendimento das principais reivindicações dos índios: a demarcação da reserva dos Kaiapó, à qual pertencem os Gorotire, e desativação do garimpo. Além disso, solicitará ao ministro da Justiça, Fernando Lyra, a permanência do contingente da Polícia Federal no garimpo.

"Tivemos de enfrentar o desinteresse de outros órgãos federais", disse Nelson Marabuto, confessando-se bastante constrangido pelo fato de a Caixa Econômica e o DNPM não terem nem lhe comunicado sobre o envio de representantes à reunião de ontem.

A revolta dos Gorotire é a segunda manifestação indígena enfrentada pela Nova República em menos de 1 mês. E a situação em Maria Bonita tende a se agravar a menos que Nelson Marabuto não seja mais tratado como um dirigente do Governo anterior. A tradição guerreira dos Gorotire pode propiciar cenas de sangue no garimpo, do qual foi permitida a saída dos garimpeiros e apenas a chegada de alimentos. Há segundo o coordenador do Projeto Cumaru, José Moura Villas-Boas, cerca de 5 mil homens em Maria Bonita, a maioria com malária. Os doentes estão sendo liberados desde o dia da ocupação.